Minha Árvore de Família

(MINHA E DE MUITOS OUTROS)

Pe. AZARIAS SOBREIRA

Ao ter que dar á estampa este humilde trabalho, forte é a minha convicção de que muitas são as lacunas de que se ressente. Além de me achar em franca velhice e distante do sul do Estado, onde vive o principal núcleo de minha parentela, milita contra mim o facto de me haver criado quase sem contacto com os ramos genealógicos do lado paterno, que ainda hoje desconheço em sua maioria.

Fiz, porém, o que em mim estava, durante o ano extinto, solicitando informações das mais variadas procedências, afim de chegar a conclusões escrupulosas. Entre outras pessoas amigas que me ajudaram na aquisição destes dados, devo citar com especial protesto de gratidão, os nomes do Prof. José Bezerra de Brito e Cícero Bezerra Lobo, ambos residentes no Crato; Madre Maria Angela, religiosa dominicana do Colégio Santa Maria, em Belo Horizonte; Elza Figueiredo de Alencar, domiciliada em Juazeiro do Norte, etc., que foram de comprovada solicitude em obter-me reiterados esclarecimentos, sem os quais talvez nunca me fosse possível ofertar a meus prezados consanguíneos esta pequenina prova de solidariedade e amor ao tronco comum. Sou grato ainda a José Tavares Pirajá, que me obteve bons dados.

Oxalá! entre os jovens da nova geração, haja alguém, mais feliz do que eu, que a si mesmo tome a tarefa de completar esta miscelanea avoenga, emendando-a de possíveis inexactidões e convertendo-a em um motivo de encorajamento para os porvindouros rebentos de nossa família, actualmente disseminada por todos os recantos do País.

Valham estas páginas o que realmente significam:

um honesto esforço para evitar que definitivamente se apaguem os vínculos de afeição que devem ligar entre si os elementos de uma mesma linhagem que sempre primou pelo apego ao solo, pela simplicidade de vida e pureza de costumes.

PAIS E AVÓS PATERNOS

Pedro Lobo de Meneses (-|- 1905), nascido no Crato, a dezoito de Março de1818, era filho legítimo de José Gonçalves Pita e Ana Maria do Carmo, vulgo Aninha do Véu.

Ao tempo da guerra civil, provocada, no sul do Estado, pelo Cel. Joaquim Pinto Madeira, já era órfão de pai e teve, àquele tempo, a desdita de perder seu desvelado padrasto, José Ferreira Gastão, vítima da prepotência do famigerado caudilho.

Em consequência do desassossego implantado na zona, a irmandade de Pedro Lobo, composta que era de quinze varões e duas mulheres, pouco a pouco se dispersou pelo País, perdendo-se, na maior parte, o roteiro dos homens. Irmão uterino do segundo matrimónio era sòmente o caçula, de nome Hildebrando.

Pedro Lobo de Meneses foi sucessivamente alfaiate em Icó, negociante de tecidos e abastado agricultor em Barbalha. Neste último Município fez independência e exerceu benéfica actuação, sempre como homem da paz e de atitudes definidas. Especialmente se distinguiu entre seus concidadãos, quando esposou a obra de assistência social fundada, naquela terra, pelo grande missionário cearense Padre Ibiapina, obra essa de que veio a ser o primeiro protector, sob todos os aspectos de cooperação eficiente.

Durante os longos anos de sua permanência à frente do sítio "Pelo-Sinal", de sua propriedade, realizou o milagre, notável para aquela época, de moer, ano após ano, em seu engenho de ferro, sem que um só de seus operários pronunciasse um palavrão. E como, sem tais desbocamentos, as classes ignorantes não costumam sair da trilha, perdendo a compostura, o trabalho das moagens periódicas decorria em constante ambiente de moderação e cordialidade.

Em primeiras núpcias, foi casado com dona Maria Egip-

cíaca Brígido (?), sobrinha do desabusado político e jornalista João Brígido dos Santos. Do referido casamento ficaram-lhe duas filhas: Isabel e Heroina. Esta se fez religiosa e assim faleceu já quase septuagenária, em Pernambuco.

Isabel, vulgo Biluca, consorciou-se com Urbano Emídio Capibaribe, tio avô paterno dos padres Francisco Pita e Lauro Gonçalvés Pita, o primeiro dos quais foi o fundador do Ginásio Cratense, no Cariri.

Desse consórcio teve Isabel Brígido de Meneses Capibaribe os quatro seguintes filhos:

I — José Urbano Capibaribe que foi sucessivamente casado com Fausta Amélia Capibaribe e Anália Aires Capibaribe. Desta última, seis filhos se criaram, a saber: Zuleica, Zilma, Zulene, Francisco, Valquer e Valmir.

De suas primeiras núpcias com Fausta, já se tinham tornado adultos os seguintes filhos: Aristides Capibaribe, Milton, Líria, Valdique, Sandoval, Estela e José Capibaribe Filho. De todos estes só Estela e José se conservam solteiros.

II — António Capibaribe, que é funcionário crónico da Alfândega de Fortaleza e foi casado com dona Marieta Correia Brígido, de quem, aliás, não obteve descendência.

III — Ana Capibaribe, esposa de António Macedo, que lhe deu quatro filhos, todos residentes no Pará. São eles: Ilda, Rui, Bal e Olga.

IV — Maria Capibaribe, conhecida por Dona-Maria, que foi casada com Luís Moura Quinou. São filhos deste casamento: Clidonor Moura Capibaribe, casado com Ércia Colares, e Valdenora Moura Capibaribe, casada com Moacir Machado.

*
* *

Decorridos alguns anos de viuvez, contraiu Pedro Lobo, em 1893, segundas núpcias com dona Carolina Augusta Sobreira, da qual lhe adveio a seguinte prole: Azarias Sobreira e Micol Sobreira Gomes.

Consoante a orientação adoptada pela primeira prole, os rebentos do segundo matrimónio de Pedro Lobo adoptaram vo-

cações igualmente diferentes: o primogénito se fez sacerdote católico, ao passo que sua irmã mais jovem abraçou a vida conjugal.

Teve Micol pouca sorte no casamento, pois apenas vinte dias depois de consorciada com o distinto cidadão Ernesto Gomes da Silva, viu o idolatrado marido trespassado de balas por vis salteadores de estrada com o exclusivo intuito de roubar. Seis anos mais tarde, convolou a novas núpcias com seu cunhado Eneias Gomes da Silva, do qual possui cinco filhos: Adeli, Graziela, Orlando, Murilo e Francisco Humberto.

NOTA — Isabel Lobo de Meneses, uma das duas irmãs de Pedro Lobo, foi casada com Bartolomeu da Costa, nascendo-lhe dessa união um único filho: José Gonçalves da Costa. Este teve por mulher Cândida Maria de Barros e com ela veio a ser o avô paterno do padre José Ferreira Lobo, ùltimamente vigário em Iguatú, por isso que Josefa Ferreira Lobo, casada com João Raimundo Nonato Ferreira e mãe do referido sacerdote, era sua filha. São ainda filhos de Josefa Ferreira Lobo e João Raimundo Nonato Ferreira: Pedro Ferreira Lobo, Manuel, Raimundo, João, Joaquim, Maria, Hermínia e Petronila Ferreira Lobo.

AVÓS E TIOS MATERNOS

De Carolina Augusta Sobreira foram pais Joaquim Gonçalves Sobreira e Joseja Maria de Jesus Dias Sobreira, ele nascido em Missão Velha, no ano de 1805, e falecido no actual Juazeiro do Norte com 76 anos de idade; ela nascida no alto sertão da Paraíba em 29 de Setembro de 1810, e falecida com 81 anos completos na referida cidade de Juazeiro.

Casal honrado e pacífico, votado ao trabalho e à economia, tão afastado das lutas políticas quanto das questões de família, cedo se viu cercado da unânime benquerença de seus conterrâneos.

Boca que não falava mal de ninguém, coração amiserado de todas as dores alheias, génio tolerante e indulgente para com as descortesias e durezas do próprio esposo, dona Zefinha So-

breira, até a morte, atraiu a admiração popular que não lhe regateava o epíteto de santa.

Do seu casamento lhe advieram dezoito filhos, quatro dos quais depressa morreram inuptos. Os restantes se casaram e deixaram prole, às vezes bem numerosa, e é deles que procede, na sua quase totalidade, a família Sobreira, espalhada pelo Brasil. Desses catorze descendentes, alguns viveram pobre e humildemente; porém, mercê de Deus, nenhum desonrou jamais a preciosa herança de probidade, altivez cristão, amor ao trabalho e espírito de paz características próprias dos que vivem contentes com a sorte.

*
* *

Eis, em sua ordem ascendente aproximativa, os filhos de Joaquim Gonçalves Sobreira e sua esposa com a respectiva descendência:

1 — Carolina Augusta Sobreira (falecida com 69 anos em Novembro de 1922) casada com Pedro Lobo de Meneses e de cuja descendência já ficou acima a competente relação.

2 — João Gonçalves Dias Sobreira, professor público, autor do melhor mapa do Ceará até 1910, como também de alguns livrinhos didáticos e um romance regional, todos de pouca monta. Conterrâneo de Pelúsio Correia de Macedo, tinha como este último, apreciável paixão pelos segredos da mecânica, do que deu provas dignas de registo. Afastado do magistério, ingressou no telégrafo, colocação em que se viu transferido para a Capital da República onde faleceu quase octagenário, em 1926.

Era casado com dona Ana Eponina Sobreira, natural da Serra de Baturité, da qual houve dois filhos apenas: Luís Sobreira e Heraclides Sobreira Lamberg.

a) — Luís Sobreira, depois de ter frequentado a Escola Militar, onde teve por condiscípulo o ministro Osvaldo Aranha, doutorou-se engenheiro geógrafo, profissão em que tem vivido, sempre no sul do País. Trabalha numa Companhia de Exploração de Petróleo, Asfalto e Mineração, com base em Angra dos Reis. É casado com dona Lindóia de Morais Sobreira,

filha do General Alfredo da Silva Morais e dona Adélia Midósi Morais. São seus filhos: Danton e Leila, ainda adolescentes.

b) Heraclides Sobreira Lamberg foi casada primeiramente com o engenheiro Carlos Manfredo Lemberg, alemão de nascimento e de quem houve os seguintes rebentos: Olga, Elza, Oscar, José Carlos e Osmar. Casada, em segundas núpcias, com Júlio da Silva Porto, algum tempo depois falecido num desastre de automóvel, possui deste último seis filhos, a saber: Eli, Alair, Níssia, Julita, Heitor e Renê.

Uma palavrinha sobre cada um dos descendentes de Heraclides e Carlos Manfredo Lamberg.

I — Olga Sobreira Lamberg ingressou na ordem feminina de São Domingos e reside em Belo Horizonte, na qualidade de professora do renomado "Colégio Santa Maria", daquela cidade. Seu nome em religião é Irmã Maria Ângela.

II — Elza Lamberg Monteiro reside no Rio desde 1914, é casada com Armando Monteiro de Barros, distinto advogado, que lhe deu os seguintes filhos: José Maurício, Maria Dulce, Carlos Frederico, Fernando e Maria Ângela. Elza é senhora de talento e fina educação.

III — Oscar Sobreira Lamberg é casado no Rio e conta dois filhos apenas: Deise e Manfredo Carlos, o qual, como voluntário, fez a recente campanha da Itália.

IV — José Carlos Lamberg, também casado e morador no Rio. Neli é sua única filha.

V — Osmar Sobreira Lamberg, estimulado pelo génio da ascendência paterna, mal atingiu a maioridade, fixou-se em Nova York, na América do Norte. Lá prosperou, sobretudo depois de casado com uma americana, dona Paula oriunda de piedosa família canadense. Repentinamente falecido, deixou apenas uma filha: Joice. A viúva vai fazer-se religiosa dominicana, vindo professar num convento de Belo Horizonte.

De seu posterior consórcio com Júlio da Silva Porto, é esta a actual situação dos filhos de Heraclides, todos residentes no Rio e em São Paulo:

VI — Eli é casada com o engenheiro civil Marco Luís de Sabathé e tem dois filhos: Paulo e Roberto.

VII — Alair é casada com Álvaro Martins da Costa, que lhe deu Luís Fernando, filho único.

VIII — Níssia tem apenas três filhos, sendo casada com o advogado Luís Zamith.

IX — Julita é mãe de três filhos também, e é seu marido Francisco Luís, destacado argentário, como o esposo de sua irmã Alair.

X — Renê é casado com Odete Silva Porto e não possui descendência.

XI — Heitor contraiu núpcias com Teresa Porto, natural da Iugoslávia. São seus filhos António e Vera.

3 — Luísa Dias Sobreira de Andrade (-|- 1884), vulgo Lulu, era casada com João Ferreira de Andrade (-|- 1873) que lhe deixou os seguintes filhos:

a) — Eduardo Sobreira de Andrade (-|- 1925) que foi, por dezenas de anos, escrivão de um dos Cartórios de Fortaleza, onde sucessivamente contraiu quatro casamentos, tendo sido suas esposas, na ordem cronológica, Luísa de tal, Maria do Carmo, Germina Gomes de Matos e Mafisa Rebouças. Destes consórcios, houve dezesseis filhos dos quais sòmente duas meninas sobreviveram, a saber:

I — Maria Aurélia Sobreira, mulher de José Pinto Bandeira, que lhe deu uma única filha: Zeneida Pinto Bandeira;

II — Edite Sobreira de Figueiredo, casada com Odílio Figueiredo, de quem possui treze filhos em Juazeiro do Norte. São eles: Fernando, Eduardo, Doralice, Maleserbes, Lindenbergue, Dirceu, Giovani, Heitor, Aurélia, Odílio, Erioldo, Jackson e Margarida Maria.

NOTA: — De Eduardo Sobreira de Andrade convém salientar uma singularidade. Ainda rapazinho, esteve para noivar com Germina Gomes de Matos, mas, por falta de recursos, não se realizou o projecto de casamento, retirando-se ele para a capital. Por sua vez, a moça rumou para o Pará, acompanhando a família. Mais de vinte anos depois, estava ele viúvo pela segunda vez, quando soube da chegada de sua ex-pretendida. Foi ter com ela, referiu-lhe a própria história, sentiu renascer nalma a afeição apagada pelo tempo e logo a desposou

em terceiras núpcias. A realização desse sonho, porém, não o impediu de nova viuvez, dando-lhe ocasião ao quarto casamento, caso único em toda a família.

b) — Fausto Sobreira de Andrade (-|- 1918) que, a princípio, foi professor público em Granja e depois, por dilatados anos, guarda livros da Casa Boris Frères, de Fortaleza. Talento multiforme, devorado pela ânsia de saber, cabeça equilibrada e serena, filho, esposo, pai e funcionário exemplar, jornalista combativo, espírito optimista, religioso e invejàvelmente disciplinado na observância dos preceitos da Igreja. Conviver com Fausto Sobreira era sentir redobrado encanto, graças à amenidade de seu carácter e à elevação e fluência de sua palestra.

Felisbela Sobreira de Andrade é o nome da esposa de Fausto Sobreira de Andrade.

Dele ficou numerosa prole que não lhe tem desmentido as credenciais de inteligência e bondade. Ei-la pelos seus respectivos nomes:

I — Ocelo Sobreira (-|- 1930), bacharel e advogado de merecido renome. Jornalista desassombrado na era acadêmica. Homem de bem a toda prova. Foi casado com dona Jésica Aboim Sobreira, de cujo consórcio lhe ficaram dois filhos: Fausto e Isa. — Em plena e vitoriosa marcha para os quarenta anos, quando tudo lhe pressagiava uma carreira brilhante, caiu varado por um punhal traiçoeiro e tresloucado, na cidade do Crato, onde vivia. Sua morte foi bem o coroamento de sua vida, sempre em linha recta. Depois de mortalmente ferido, tomou ainda a arma do assassino, mas, em lugar de vingança, disse-lhe apenas: — "Não te mato porque sou humanitário". A seguir, pediu os sacramentos, ordenou os negócios... e expirou.

II — Isaura Sobreira de Melo, normalista diplomada e funcionária da Secretaria do Interior, foi casada com Venefrido de Melo e possui os seguintes filhos: Nertan, Fausto, Maria Níssia, Ninon, Nivardo, Nilma, Nádia e Nazarita. Venefrido faleceu em 1928 com 44 anos apenas.

III — Niza Sobreira, também normalista, casada com Adauto Cunha. Não possuem descendência.

IV — Nina Sobreira Milfont, esposa de Edmundo Milfont Garrido. Seu único filho, Geraldo Sobreira Milfont, seguiu a carreira médica. Nina é normalista, funcionária da Secretaria do Interior e bela inteligência.

V — Odete Sobreira, casada com Francisco Sales. — Tadeu, Ocelo e Mari são seus filhos.

VI — Lavinia Sobreira de Andrade faleceu recém-casada com Mário Barata.

VII — Lêda Sobreira Limaverde casada com José Limaverde, do Banco Frota Gentil. — Reine, mulher de Esmerino Silva, Narcelio e Paulo Ocelo são seus filhos.

VIII — Mário Andrade, do Norte, engenheiro agrónomo e marcante talento para as belas letras. Morto ainda moço. Apesar de sua natureza dispersiva, exerceu inégavel influência na vida literária do Estado natal. Para avaliar o seu mérito e a repercussão de sua atividade, como irradiador de entusiasmo, basta ler o que sobre ele diz "O Ceará", de Raimundo Girão e Martins Filho, às páginas 189 e 190, da segunda edição. Mário Andrade era casado com dona Carmélia Barreira de Andrade e deixou uma única filha: Maria Carmélia. Advogado dos desprotegidos, seu coração se inflamava diante da injustiça e do infortúnio; e, para protegê-los, ia às vezes bastante longe.

c) — João Sobreira de Andrade (-|-1933) foi o segundo proprietário da "Casa Patrópolis" em Fortaleza. Cidadão de fino tracto e orientação segura na vida. De seu casamento com dona Ernestina de Sousa Sobreira, ficou-lhes uma única filha: Ernestina Sobreira Caminha, vulgo Nenê, casada com José Augusto Caminha, de quem houve a seguinte descendência: Margarida, esposa de João Fiúza Caminha; André Nelson; Luís Fernandes; José Daniel; João Augusto; Edmilson; Leôncio Válter; Luciano César; Carlos Alberto; Valdir; José Maria; Lamartine; Maria Zélia; Maria Teresa; Maria Estela Memória, esposa de José Maria Furtado Memória; e Francisco Monte Alverne. — Francisco, Janette, Neide, Lúcia e Milton são os filhos de Margarida e João Fiúza.

d) — Gabriel Sobreira de Andrade, que sempre viveu em Santanópole a sua modesta vida de professor honrado e

temente a Deus. De seus dois sucessivos casamentos com Aurora Cardoso e Cecília Linda de Aquino, ficaram dois filhos: Octávia Sobreira, falecida inupta, e Lauro de Aquino Sobreira, desvelado arrimo da mãe viúva.

4 — Benedito Gonçalves Dias Sobreira, vulgo Bibiu (-|- 1918) era casado com dona Ana Angélica da Silva Sobreira, senhora de grande fortaleza moral e rara bondade que, durante perto de cinquenta anos, foi verdadeiramente anjo tutelar e justificado desvanecimento para ele e a restante família. Sem terem jamais conseguido fortuna ou saber, graças à sua hospitalidade e à sábia orientação de sua conduta, pautada em moldes evangélicos, os donos do sítio "Pau d'Arco" tiveram um lar feliz e desfrutaram sempre uma consideração pública invejável. Foram, porém, já na velhice, vítimas da chamada revolução de Juazeiro que os atingiu pesadamente, em manifesta represália a seu genro José André de Figueiredo que, na qualidade de prefeito governista, pegara em armas contra os revoltosos, seus conterrâneos. Veio daí a retirada da família para Milagres, onde os colheu a morte, positivamente septuagenários. Deixaram onze filhos, conforme abaixo se discrimina:

a) — Josefa Sobreira da Franca (-|- 1933), legítima herdeira do carácter materno e igualmente dotada de alma e coração. É inegável o círculo de sua influência, sempre firme e benfazeja, entre os parentes, amigos e meros conhecidos. Nela tiveram aplicação admiráveis características da *mulher forte*, de que nos dá relevante descrição a Escritura Sagrada. — Viúva ainda bem jovem, soube lutar varonilmente pela conservação dos modestos haveres legados pelo marido, conseguindo para si um nome respeitável e para os três filhos uma posição de realce. Precisando garantir-se contra possíveis assaltos à sua casa de sítio, aprendeu a manejar o rifle, e só atiradores dextros poderiam superá-la em tiros ao alvo. Sua esclarecida religiosidade nunca lhe embaraçou a manifestação de sua opinião franca, na defesa da verdade ou da justiça, mesmo ferindo susceptibilidades de seus superiores. — Foi seu esposo João da Franca Cabral, outro carácter de rija têmpera, embora extremamente irritável e cujo convívio pôs ainda em maior evidência as grandes prendas morais, sobretudo a constância,

a solicitude e a paciência de semelhante esposa. Foram seus filhos:

I — Pedro da Franca Sobreira, negociante em S. Paulo, casado com dona Maria do Carmo Rodrigues. São seus filhos: João Paulo, Maria Cecira, Maria Jacira e Maria da Conceição.

II — Joaquim Sobreira da Franca, engenheiro de Minas pela Escola de Ouro Petro. Homem de bem, enérgico e inteligente. Era casado com dona Raquel Gonçalves Sobreira, vulgo Sinhàzinha. Pertenceu à Rede de Viação Cearense. Faleceu em 1931, na cidade de Barbalha, sem deixar descendente. Tinha 35 anos apenas.

III — Rita Sobreira da Costa casada com Lauro da Costa Brizeno e mãe de Laurita e Teresinha.

b) — Maria Sobreira de Figueiredo, vulgo Dona Maria, que foi a primeira mulher de José André de Figueiredo, abastado comerciante, mas espírito céptico e demasiado independente. Foi chefe político de relevo no sul do Estado. Não tiveram prole.

c) — Priscila Sobreira de Alencar, com a qual, em segundas núpcias, foi casado o sobredito José André, seu cunhado. Depois de viúva, Priscila se consorciou com Francisco Leão de Alencar, bisneto da revolucionária Dona Barbara de Alencar e ex-genro do Cel. Nelson da Franca Alencar, que era seu tio paterno e figura patriarcal de grande evidência do Cariri. — Estéril, em seu primeiro casamento, Priscila tem do segundo uma filha: Maria Lúcia.

d) — Joaquim Augusto Sobreira, vulgo Duquinha, primeiramente casou-se com dona Odete Rocha Sobreira, que logo faleceu, deixando uma única filha: Abigail Sobreira Néri segunda esposa do cel. Francisco Néri da Costa Morato. — Antes de casar com Abigail, Francisco Néri estivera casado com dona Júlia Rocha, que lhe deixou um único filho: José Néri Rocha. Uma vez viúvo, Duquinha Sobreira contraiu novas núpcias com dona Maria Amorim Sobreira que lhe deu os seguintes filhos:

I — José Sobreira Amorim, bacharel em Direito, competente professor, apaixonado pelas literaturas clássicas. Casou com dona Néli Sobreira de Amorim e possui dois filhos: Ermengarda e Everardo.

II — Aloísio de Amorim Sobreira desde a idade de

catorze anos entrou para a Marinha Nacional, onde é elemento prestadio. Casado já pela segunda vez, tem dois filhos: Nivaldo e outro maior.

III — Moacir Amorim Sobreira, farmacêutico licenciado, casado com dona Eudésia Nunes Moura.

IV — Ana, falecida ao sair da adolescência. Acentuada vocação musical.

e) — Rosa Sobreira Leite foi, por alguns decénios casada com o telegrafista Agnelino Leite de Araújo Lima, irmão do Padre Manuel Rodrigues Lima, de santa memória, e do honrado tabelião Marcelino Leite de Araújo Lima, todos de Milagres. Agnelino primou sempre por impecável direitura, tendo-se tornado legítimo herdeiro do aureolado nome do irmão eclesiástico. São seus filhos:

I — Osório Sobreira Leite, também telegrafista, casado com dona Raimunda Leite Sobreira, de quem lhe advieram diversos filhos, a saber: Valdir (Clérigo), Eunice (normalista diplomada), Eusébio, Eutenir, Zaqueu, Francisco, Francisco de Assiz, Maroli, Vandelice, Valdénio.

II — Climério Sobreira Leite, casado, em primeiras núpcias, com Amélia Bezerra Leite que lhe deixou dois filhos: José e Filomeno. É sua segunda mulher dona Júlia Monteiro Leite, irmã do padre Rdo. Monteiro Dias.

III — José Sobreira Leite, guarda-fios do Telégrafo, casado com dona Maria Dantas Sobreira. São seus filhos: Filomeno, Neli, Valdeci, Valquíria e Alice Sobreira Dantas.

IV — Alberto Sobreira Leite, casado com dona Rosa de Melo Sobreira. — Plácido, Laurísio, Lauredite, Luzanira, Francisco de Assiz, Laureniza, Laurismar, Lindovaldo Sobreira de Melo são os filhos do casal.

V — Alice Sobreira Leite. Faleceu jovem e inúpta.

VI — Isaura Sobreira Leite, casada com o telegrafista Augusto Leite.Não teve prole.

VII — Francisco de Assiz Leite casado com dona Maria Leite Carvalho.

f) — Inácio João da Silva Neto, casado com dona Priscila da Rocha Sobreira. São seus filhos os três seguintes:

I — Joaquim Cesino Rocha, médico veterinário, casado com dona Elza e pai de Nelson e Newton. Reside na Capital Federal.

II — Hermínia Rocha de Brito, casada com João de Brito e mãe de Eponina, Eurídice e Priscila.

III — Alzenite Rocha de Brito, casada com Eusébio de Brito e mãe de Edna, Edson, Edilson, Elza, Eusébio e Ênio.

g) — Isabel da Silva Sobreira ainda inupta.

h) — Prisca Sobreira Leite, casada com Cícero Leite Dantas, cidadão de raro bom senso e possuidor de grande conceito no Município de Milagres, onde foi chefe político e é grande proprietário. De seu consórcio possui numerosa próle:

I — Maria Tarcília Sobreira Alves, casada com Celso Alves, duas vezes prefeito na sua terra natal. São seus filhos: Hildenice, Iranice e Ivanise.

II — Maroli Sobreira Leite, normalista diplomada e directora do Grupo Escolar de Milagres.

III — Cira Sobreira Leite, normalista e professora.

IV — Zélia Sobreira Leite ainda inupta, como a anterior.

V — Corina Sobreira Coelho casada com Edmilson Coelho, sobrinho do saudoso farmacêutico Júlio Rodrigues Coelho. — Sónia Maria e José Suderbi são seus filhos.

VI — Tárcio Sobreira Leite, ex-estudante de teologia em Fortaleza.

VII — Djalma Sobreira Leite.

VIII — Consuelo Sobreira Leite; IX — Guiomar; X — Pedro; XI — Eduardo.

i) — Vicente Sobreira, belo talento para a declamação e para a poesia. Foi casado com dona Emília Viana Carvalho e morreu ainda jovem. São seus filhos: Edite, Benedito e José Sobreira Carvalho.

j) — António da Silva Sobreira casado com dona Raimunda Esmeralda Sobreira e pai de Raimunda Angélica, Adálio e Raimundo Ercílio.

k) — José da Silva Sobreira casado com dona Maria das Dores Figueiredo. Não houveram descendência.

5 — António Gonçalves Dias Sobreira (-|- 1929 com 87 anos) foi um dos mais antigos e populares sacristães em

Juazeiro do Norte. Em segundas núpcias, foi sua mulher dona Adelina Calheiro Sobreira que lhe sobreviveu com um único filho: Odilon Sobreira. Sua primeira esposa foi dona Joaquina Landim Sobreira, filha do honrado sertanejo Joaquim Gonçalves Landim, universalmente conhecido por Maroto, da fazenda Carás e irmão do célebre José Landim que, no fim da Monarquia, veio a falecer dentro da matriz do Crato, assassinado pelo partido legalista, mas reagindo até o derradeiro alento. Vale a pena salientar aqui, entre parêntese, que Maroto deixou os seguintes filhos: Rosa Landim Sobreira, Idalina Landim Leite e Pedro Gonçalves Landim. — Joana de Macedo Landim é o nome de sua esposa.

São estes os filhos de António Gonçalves Dias Sobreira e dona Joaquina Dias Sobreira:

a) — Mónica Cleonice Sobreira, espírito de encantadora simplicidade e heróico sentimento religioso, teve por esposo Jacinto da Rocha Sobreira que lhe deu os seguintes filhos: Isabel, Ernestina, Idalina, José, Osvaldo, Edmundo e Misael.

b) — José Landim Sobreira; *c)* Carolina; *d)* Josefa, todos casados no Pará.

6 — Pedro Gonçalves Dias Sobreira, vulgo Pepê (-|- 1908, com 69 anos). Só tàrdiamente contraiu núpcias, sendo sua mulher dona Carolina Sobreira da Cruz, conhecida por Carrôla (-|- 1935, com 75 anos), senhora inteligente e inflamada palestradora. Era ela irmã do saudoso Cel. Felinto da Cruz Neves, inesquecível vulto de Santanópole. São estes os filhos do casal:

a) — Adelina Sobreira de Figueiredo, casada com Dirceu Inácio de Figueiredo, proprietário-fundador da Casa Bancária Dê Figuieredo, de Juazeiro do Norte (1). Dispondo

(1) Dirceu Figueiredo era filho de Joaquim Inácio de Figueiredo e dona Maria Leopoldina de Araújo, oriunda dos Inhamuns. Foram seus avós paternos José Inácio de Figueiredo e Angélica Cabral de Figueiredo. Tinha seu pai os seguintes irmãos: Ana Angélica de Figueiredo, mãe do padre Benjamim Figueiredo Calou; Candida Vieira de Figueiredo; Messias Figueiredo e José Inácio de Figueiredo Filho. — Joaquim Inácio de

apenas de poucos cruzeiros no dia do seu casamento, aliás com moça fugida, Dirceu trabalhou como verdadeiro mouro para adquirir a confortável posição que conquistou, muito concorrendo para este resultado a virtuosa e incansável consorte. São seus filhos:

I — Odílio Figueiredo, espírito progressista e dinâmico casado com dona Edite Sobreira de Figueiredo e pai de numerosa prole, de que já demos minuciosa relação. É proprietário da mais *bizarra* residência de sua grande cidade natal. Deve-se-lhe o plano e erecção da Coluna da Hora, a melhor do Estado, e da herma em homenagem a Monsenhor Esmeraldo, naquela localidade, além de outras iniciativas bem inspiradas.

II — Doralice Figueiredo Néri casada com José Néri da Rocha e mãe de Doralice, José Carlos e Célia Maria. — José Néri é professor da Escola Normal.

III — Elza Figueiredo de Alencar, normalista diplomada e professora veterana também na Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. É seu esposo Almino Loiola de Alencar, de quem possui a seguinte prole: Adelina Maria, Marcônia José, João Múcio e Dirceu Kálio.

IV — Alceu Sobreira de Figueiredo, bacharel em direito, é casado com dona Amélia Gentil de Figueiredo e pai de Edson, Dirceu, Alcélia e Carlos Alceu.

V — Nair Figueiredo, esposa de Orlando Figueiredo Rocha e mãe de Vera Maria e Orlando Linton. E' a directora do do Grupo Escolar de Missão Velha.

Figueiredo teve por primeira mulher dona Ana da Franca Figueiredo, irmã de João da Franca Cabral e Eliseu da Franca Cabral. Deste seu matrimónio procederam os seguintes filhos: Abdísio Inácio de Figueiredo, marido de Carolina Sobreira da Rocha; Joaquina Figueiredo Matos, mulher de João de Matos; Otoniel Inácio de Figueiredo; Angélica de Figueiredo Cabral; José André de Figueiredo e Joaquim André de Figueiredo. Carácter de aprimorada têmpera, foi este último o esposo de dona Videlina Bantim Figueiredo, geralmente conhecida por Doninha, que lhe deu os seguintes filhos: Miguel, George, José, Raimundo, Anita, Aurea, Alberice e Joaquim Figueiredo Filho, vulgo Figueiredo. — Do consórcio de da. Joaquina Figueiredo Matos com João de Matos vieram Oscarina Figueiredo da Cunha, José de Figueiredo Matos, Silvino Matos, Geová F. Matos e Arcelino Figueiredo Matos. Geração briosa.

VI — Jussier Figueiredo, médico, é casado com dona Rici Maia e pai deMarcos, Xerxes e Demóstemes.

VII — Pedro Figueiredo, casado com dona Ivonete Gonçalves.

VIII— Dirceu Figueiredo Filho, casado com dona Valdelice Coimbra.

IX — Dircíola Figueiredo, formada em comércio, continua inupta.

X — Neli Figueiredo prematuramente roubada à existência, em plena fase colegial.

b) — Adélia Sobreira da Cruz, casada com Argênio Armênio da Silveira. São os pais de: Inácia da Silveira Dantas, vulgo Nenen, consorciada com José Dantas Ribeiro; Iolanda Sobreira Dias, mulher de João Dias da Silveira e ainda de Ivanise, Raimunda, Rosa, Diva e Francisca.

c) — Adonias Sobreira da Cruz, casado com d. Belina Moreira Landim, deixou os seguintes filhos: José Jesu Sobreira Álbis Sobreira. Este último foi muitos anos o sacristão da sua terra natal. De sua esposa, dona Luísa Morais, Sobreira, vulgo Doninha, possui as quatro seguintes filhas: Maria de Fátima, Maria Célia, Maricéli e Maria Edna.

Belina é filha de Pedro Gonçalves Landim e da. Generosa Pedrosa Moreira, a primeira professora pública de Juazeiro do Norte. Pelo lado paterno, Joaquim Gonçalves Landim e dona Joana Macedo Landim são os seus avós; e, pelo lado materno, Reinaldo Cassiano Moreira Maia e Genuina Pedrosa Moreira.

d) — Doroteu Sobreira da Cruz (-|- 1946 com 60 anos) casado com dona Maria Dina Sobreira da Cruz. São seus filhos: Olga Sobreira Coimbra, esposa de António Coimbra Cabral; Maria Dorací Sobreira; Helena Sobreira da Cruz; Teresinha; António; Milton e Edilson. As três primeiras são normalistas diplomadas.

e) — Augusto Sobreira da Cruz, casado com dona Luzia Vasconcelos Sobreira, de quem houve os filhos seguintes:

I — Alzira Sobreira Carvalho, mulher de António Pereira Carvalho e mãe de José Maurício, Maria Sílvia e Messias.

II — Isaura Sobreira da Silva, viúva de Flávio Hortêncio da Silva. Têm 3 filhos.

III — Francisca Sobreira de Oliveira, mulher de José Oliveira. Têm 4 filhos.

IV — José Sobreira da Cruz, casado com dona Santa Bezerra da Cruz. Falecido.

f) — Maria Sobreira de Figueiredo, vulgo Bila, casada com Ananias Eleutério de Figueiredo. São seus filhos: Edite, José Pedro e Francisco.

g) — Alzira Sobreira da Cruz falecida ainda jovem e inupta.

h) — Adília Sobreira de Oliveira casada com Raimundo Nonato de Oliveira, vulgarmente conhecido por Natim. Tiveram os seguintes filhos:

I — Maria Neli Sobreira de Amorim, casada com José Amorim Sobreira, bacharel e de quem já fizemos menção.

II — Maria Beatriz Sobreira, casada com Pedro Bezerra de Morais. Ambas são normalistas e professoras em Fortaleza.

NOTA — Edite (Maria Edite) é casada com Raimundo Viana (Vide *f)*.

7) — Francisco Gonçalves Dias Sobreira (-|- 1894, com 63 anos), casado com dona Francisca Lima Sobreira. Homem talentoso e benfajezo, possuia extraordinária bossa para a medicina, do que deu assinaladas provas. São estes os filhos do casal:

a) Josefa Sobreira Lima, normalista diplomada, exerceu o magistério por mais de trinta anos e morreu inupta.

b) — António Sobreira Lima, vulgo Suduca, cursou com vantagem o Conservatório de Música, em Milão, a expensas do Governo do Pará que, depois de o ter ouvido tocar flauta, magistralmente, numa pensão de Belém, fê-lo ir a palácio e se prontificou a mandá-lo aperfeiçoar-se na Europa. Carácter reservado e ultra esquisito. Voltando ao Brasil, casou-se com uma ameríndia, então educanda de colégio.

Nunca voltou ao seio da família. Durante algum tempo foi director do Conservatório de Música, em Manaus, onde mora.

c) — Manuel Sobreira Lima, viveu sempre solteiro, exclusivamente consagrado ao estudo e ao ensino particular. Espírito timorato e excêntrico.

d) — Júlio Sobreira Lima, casado com dona Ana Sá Sobreira. São os pais do poeta e jornalista Sobreira Filho que aos doze anos, já escrevia para a imprensa de Manaus, despertando atenção. E' o festejado autor de "Luzes da Cidade", obra poética de rara emotividade e boa cinzeladura.

e) — Aprígio Sobreira Lima falecido ainda jovem e solteiro.

f) — Ana Sobreira Chaves, que foi três vezes casada e dêsses matrimónios possui ainda os seguintes filhos: Maria e José. Outros cinco — Júlia, Elisa, Antonieta, Luís e Maria do Céu finaram-se ainda jovens.

— Raimundo Pires Cardoso, José Amâncio de Lima e Ernesto Adolfo do Nascimento Chaves foram os sucessivos esposos de Ana Sobreira Chaves.

g) — Camila Sobreira Lima, cabeça indagadora e consciência religiosa por demais angustiada. Faleceu septuagenária e solteira.

h) — Honório Gonçalves Sobreira Lima, casado com dona Ana Banhos Sobreira. Passaram os últimos anos de vida no Pará, para onde, aliás, emigraram em massa todos os irmãos de Honório, tangidos pelos maus invernos do fim do século passado. São seus filhos:

I — António Banhos Sobreira, casado com dona Abrilina Gomes Sobreira. São os pais de José Sobreira, bacharel em direito, falecido em Limoeiro do Norte, onde era Juiz Substituto; Moacir Gomes Sobreira, igualmente bacharel e advogado, já tendo pertencido à magistratura cearense; e Júlia Sobreira Bitu, casada com Joaquim Bitu. Moacir Gomes Sobreira é esposo de dona Alaide Lima Sobreira e pai de Narcílio, Marta Maria, Moacir, Luciano e Ana Júlia.

II — Ana Banhos Sobreira, hoje religiosa professa na Congregação de Santana com o nome de Irmã Raquelina.

III — Paulo Banhos Sobreira casado com dona Naira Amaral Banhos. O bacharel Lourival Banhos do Amaral é seu único filho.

IV — Lígia Banhos Dias casada com Mauro Mota Dias.

V — João Banhos Sobreira casado com dona Joana Bezerra Banhos e pai de Gisêla, Geni e Juli.

António Banhos Sobreira possui, além destes cinco filhos, outros três ainda solteiros: José, Maria e Ovídia.

8 — Maria José Sobreira de Sousa (-|- 1903, com 53 anos), vulgo Zezé, foi casada com Alexandre Pereira de Sousa. São seus filhos:

a) — Leopoldina Cleobolina de Sousa, segunda esposa de José Alexandre da Silveira, o velho de cuja descendência adiante será feita minuciosa relação.

b) — Heroina Sobreira de Sousa, mulher de José Joaquim de Sousa, que lhe deu os seguintes filhos: Priscila Sobreira Ribeiro, Dioclécio Sobreira de Sousa, Rosina, Francisco, Jovilina e Raimundo. Priscila foi casada com João Gregório Ribeiro, de quem ficou com os seguintes filhos: Eurivaldo, Eunice, Edvaldo, Erismar, Eunir e Edgler. Dioclécio foi casado com Estela Sobreira de Sousa que lhe deixou quatro filhos, falecendo muito moça.

c) — Irineia Sobreira de Sousa, casada com Raimundo Alexandre da Silveira, teve duas filhas que se fixaram na Paraíba, depois de casadas: Priscila e Maria.

d) — Maria Ozana Sobreira, mulher de José Sobreira de Sousa e mãe de Rosa, vulgo Nenê, Fausta, Isabel, Maria José e Aprígio.

e) — Josefa Sobreira de Sousa casada com João Vigário de tal e mãe de Carloto, Lino, Raimundo e Carolino.

f) — Lino Sobreira de Sousa, muito jovem se transferiu para o vale Amazónico, onde contraiu núpcias e se estabeleceu definitivamente.

g) — Afonso Sobreira de Sousa, falecido ainda moço. Era casado com da. Beatriz Coutinho Sobreira, depois desposada com António Sobreira Alexandre.

h) — Carolino Sobreira de Sousa, casado com Francisca de tal.

9 — Rosa Dias Sobreira, vulgo Loló (-|- 1900, com 52 anos), casada com José Alexandre da Silveira que, uma vez viúvo, desposou dona Leopoldina Cleobolina de Sousa, sua sobrinha afim. De seu consórcio com José Alexandre da Silveira, deixou Loló os seguintes filhos:

a) — Argénio Arménio da Silveira, de quem já se fez menção.

b) — João Alexandre da Silveira, esposo de dona Cecília Gonçalves Sobreira, que lhe deu os seguintes filhos:

I — José da Silveira Sobreira, universalmente conhecido por Silveira, filho de bênção e irmão com entranhas de pai. E' casado com dona Noeme Dias Sobreira e tem uma única filha: Sílmia.

II — Idalina Gonçalves Sobreira casada com Joaquim Anacleto de Sousa e mãe de Anacleide, Zélia, Maria Leni, Mariza, Manuel, Geraldo, Inês e Cícero.

III — Helena Sobreira da Rocha, casada com Osvaldo da Rocha Sobreira.

IV — António Sobreira da Silveira casado com Virgínia Dias da Silveira.

V — Neli Sobreira da Silveira, normalista rural, diplomada, ainda inupta.

Existem ainda os seguintes filhos do casal, todos solteiros: Francisco, Raimundo e Francisco de Assiz.

c) Cícero Alexandre da Silveira, casado, em segundas núpcias.

Foi sua primeira mulher dona Josefa Dias Sobreira, de quem ficaram os seguintes filhos: José, Júlio, António, Anélio, Isaura Dias Sobreira, todos casados.

d) — José Alexandre Filho casado em segundas núpcias com Erotides Nunes Sobreira. Foi sua primeira mulher dona Rosa Dias Sobreira, vulgo Nenê, da qual lhe ficaram os seguintes filhos: Estela, Erotides, Hercília, Teresinha, Bernadete, Elísio, Edílson, Abel e François.

e) — Isabel da Silveira Dias, vulgo Bebé, casada com João Dias Ferreira, conhecido por Joca. São seus filhos:

I — Ana, esposa de António Moreira Dias e mãe de Florêncio Sobreira Moreira, ùltimamente casada com Erotides Dias Sobreira.

II — Rosa, vulgo Loló.

III — Lucíola, ainda inupta como a precedente.

IV — Anália, casada com José Dias da Silveira, vulgo Zuca e do qual possui oito filhos: João, Esmeralda, António, Alboino, Josefa, Ernestina, Luís e Isabel.

V — Maroli, casada com Francisco Firmino.

VI — Josina, casada com Raimundo Moreira Dias e mãe de seis filhos.

VII — Isaac, casado com uma filha do célebre José Pedro, *o vencedor do Crato,* em 24 de Janeiro de 1914.

VIII — Leonel, vulgo Lili, continua solteiro.

NOTA — De suas segundas núpcias, teve José Alexandre da Silveira, o velho, a seguinte prole que lhe sobrevive: Euclides, casado com dona Balbina Amaral da Silveira; António, casado com Beatriz Coutinho da Silveira; Ozório, casado com dona Ambrozina Fideles da Silveira; Vicente, casado com dona Alice de Souza Silveira; Francisquinha, casada com Raimundo Pastor; Rosa, casada com José Almeida; finalmente, Teódio, ainda solteiro.

10 — Domingos Gonçalves Dias Sobreira, (-|- 1891, com 50 anos(?)) casado com Ana Sinhara Gonçalves Landim. Foram seus filhos:

a) — Joaquim Landim Sobreira, casado com Teresa de tal, que lhe deu Raimundo, José, Maria de Lourdes, Olímpio e Luís de Gonzaga. Domingos é o popular capitão Sobreira, da polícia do Rio Branco, no Acre.

b) — Manuel Sobreira Neco, foi casado e enviuvou no Amazonas. São suas filhas: Erotides, Otília, Niza e Edite Sobreira Nunes.

c) — António, foi para o Norte, não tendo mais dado notícias.

11 — Ana Dias Sobreira (-|- 1895, com 55 anos) casada com Leonel Dias Ferreira (-|- 1885, com 62 anos). São seus filhos:

a) — Abel Dias Ferreira (-|- 1946, com 73 anos), casado com dona Joana Belmira Sobreira (-|- 1942, com 70 anos). Foram seus filhos:

I — António Dias Sobreira, casado com Ernestina da Rocha Sobreira, vulgo Mocinha, de cuja descendência já se fez menção. São quatro seus filhos.

II — Rosa Dias Sobreira, casada com José Alexandre Filho, dos quais já demos notícia.

III — Francisco Dias Sobreira, casado com Carolina Gonçalves Sobreira.

b) — Josefa Dias Ferreira casada com Apólonio de tal, na Paraíba. Não deixaram prole.

c) — Emília Dias Ferreira casada.

d) — António Dias Ferreira, consorciado com Maria Saraiva de tal. Foi infeliz no matrimónio. Muito inconstante, morreu em plena miséria.

e) — Rosa Dias Ferreira, casada com Bernardino Maciel e mãe de Francisquinha, José, Júlia e Emídio. Francisquinha é mulher de Aurélio Avelino da Silva.

f) — Amélia Dias Ferreira, casada, a princípio, com Manuel Dias Ferreira, de quem lhe ficou Zuca, seu único filho. Mais tarde foi seu marido João Marcelino de França, homem de ótimo carácter, exemplo de trabalho e simplicidade.

g) — Paulina Dias Ferreira, casada com António Dias Ferreira, a mansidão, a bondade e a rectidão personificadas. Morreram septuagenários após cerca de cinquenta anos de casados, deixando a seguinte prole:

I — José Dias Ferreira, casado com Maria da Conceição Cruz e pai de Carolina, Targina, Maria Cristina, António, Vicente e Ananias.

II — Martim Dias Ferreira, casado com Rosa Viterbo Sobreira. São os pais de Antónia Nazaré, Blandina, António, Jaime, Edite e Benigna. As duas primeiras são casadas e possuem 12 filhos.

III — Francisco Dias Ferreira, casado com Carolina Gonçalves Sobreira, a qual, em segundas núpcias, desposou a Francisco Dias Sobreira, tendo dado ao primeiro marido apenas uma filha: Noeme Dias Sobreira, já mencionada.

IV — Josefa Dias Sobreira, casada com Cícero Alexandre da Silveira, de que já demos notícia.

V — Ana Dias Moreira, vulgo Santa, casada com José Moreira Cabral e mãe de António Moreira Dias, Pedro, João, Raimundo, José, Francisco, Quintino, Silvino (padre secular), Hermínia, Carolina, Heroina, Vicente, Olímpio e Idalina Moreira Dias. Heroina casou com João Marcelino de França, depois de viúvo.

NOTA — O padre Silvino Moreira Dias foi vigário em Novo Exu (Pernambuco) e em Missão Velha. — António Moreira Dias foi o primeiro trineto de dona Zefinha Sobreira, a matriarca mor da família no Ceará, de cuja descendência especialmente se ocupa este livrinho. Estava ela pegando os oitenta anos quando Paulina, sua neta, depois de ver baptisado o primeiro filho de sua primeira filha, logo acima enunciada, foi levar-lhe nos próprios braços, para que a sorridente velhinha lhe dissesse, como disse então: — *Minha neta, dá cá teu neto.*

12 — Maria Dias Sobreira (-|- 1903, com 71 anos) era casada com António Joaquim de Sousa (-|- 1907, com oitenta e dois anos). Deixaram os seguintes filhos:

a) — Moisés Gonçalves Sobreira, casado com Bernardina Gonçalves Sobreira e pai de:

I — Cícero Gonçalves Sobreira que, ainda jovem, seguiu para o Amazonas, nunca mais tendo dado notícia.

II — Padre José Sobreira, professor do Ginásio Cratense e, mais tade, vigário em Cedro. Reside actualmente no Rio, onde é vigário cooperador em Copacabana.

III — Alfredo Gonçalves Sobreira, carácter irrequieto e amigo de aventuras. Fez parte da coluna Prestes. Ao morrer, já havia sido investido no posto de capitão da polícia em Mato Grosso, em provável recompensa pelos serviços prestados ao ideal revolucionário. Ester Pereira Nobre é o nome de sua viúva, depois consorciada com outrem.

b) — Laurênio Gonçalves Sobreira, "verdadeiro Israelita em cujo coração não havia dolo". Foi sua desvelada esposa dona Rosa Cardoso Sobreira. Na crise climática de 1915 emigraram para S. Paulo, onde ainda reside parte de sua descendência.. Foram seus filhos:

I — Maria Cardoso Sobreira, conhecida por Lica, e casada com Marcelino de Barros. São seus filhos: Suzana, Guiomar, etc..

— Foi seu primeiro marido Salviano Amaral de Sousa, pai de Suzana.

II — Pastora Sobreira Landim, viúva de Carolino da Rocha Landim e mãe de apenas dois filhos: Iraci e Azarias.

Regina Cardoso Sobreira, Marcionila Cardoso Sobreira,

Maria da Conceição, Balbina Sobreira Alexandre, Pedro e António Cardoso Sobreira são os outros filhos de Laurênio Gonçalves Sobreira, todos casados e residentes, pela maioria, no sul do País.

c) — Geracinda Sobreira de Melo, casada com António de Melo Falcão. São seus filhos:

I — Donária Sobreira de Melo. E' a mãe de Antónia Sobreira Farias, vulgo Liquinha, e mulher de Manuel Farias.

II — Maria Sobreira de Melo ainda inupta.

III — Olímpio Sobreira de Melo, casado com Irineia de Melo.

IV — Carolina Sobreira de Melo casada.

V — José Sobreira de Melo, único solteirão da família Sobreira.

d) — Joana Sobreira de Sousa, casada com .... vulgarmente conhecido por Sousa, de quem teve os seguintes filhos: Heraclides, Eulina, Maria e José Sobreira de Sousa. À excepção de Mária, todos os mais contrairam núpcias.

e) — António Sobreira Gonçalves e

f) — Joaquim Gonçalves Sobreira, que morreram solteiros.

g) — Josefa Gonçalves Sobreira da Cruz foi casada com Carlos da Cruz Neves, digno irmão do Cel. Felinto da Cruz Neves.

Foram seus filhos:

I — Aprígio Sobreira da Cruz casado com dona Tranquilina Paiva de Sousa Cruz. — Raimunda Paiva da Cruz e Maria Paiva da Cruz são suas filhas, ambas normalistas diplomadas, sendo de notar que a primeira é a esposa de Sebastião Teixeira. — Aprígio já foi Prefeito Municipal de Santanópole.

II — Amélia Sobreira da Cruz casada com António da Cruz e mãe de: Edite, Dacilde, Neli, Moacir, Válter, Carlos Augusto e Nei Sobreira da Cruz. — Edite é casada com Cícero Carlos Augusto, e Neli com o bacharel Hercílio Figueiredo Cruz.

13 — Isabel Dias Sobreira da Rocha, vulgo Bela (-|- 1879), foi casada com José Joaquim da Rocha (-|- 1902). São seus filhos:

a) — Jacinto Sobreira da Rocha que teve por esposa Mónica Cleonice Sobreira, de cuja descendência já demos a devida relação.

b) — Idalina Sobreira da Rocha, casada com Pedro Rocha de Figueiredo e mãe de Aparício Sobreira da Rocha e Alboino Sobreira da Rocha, ambos funcionários do Telégrafo.

c) — Carolina Rocha de Figueiredo, casada com Abdísio Inácio de Figueiredo. São estes os nomes dos seus filhos:

I — José Figueiredo Rocha, promissor talento bem cedo arrebatado à família e à sociedade. Era casado com dona Aldetiza Figueiredo da Cruz e deixou uma única filha: Maria Zeneide Rocha. Faleceu no Crato em 1921.

II — Otília Figueiredo Rocha, casada com Dourival Sobreira de Sousa.

III — António Figueiredo Rocha, casado com dona Irene de Sousa Rocha.

IV — Otília Figueiredo Rocha que se conserva inupta.

NOTA — José Joaquim da Rocha era irmão de Joaquim José da Rocha, geralmente conhecido por Major Rocha, o matuto juazeirense que viveu em perene reserva diante do padre Cícero Romão Baptista e que lhe caracterizou, numa espécie de intuição profética, a singular carreira.

Tanto um, como o outro eram filhos de João da Rocha Lustosa e dona Joaquina Cabral Rocha. Do Major Rocha procedeu a seguinte prole: Teágenes Rocha, engenheiro civil de marcante actuação na ferrovia cearense; Teodomiro Moreira da Rocha; João Moreira da Rocha; António Rocha; Júlia Rocha Néri; Débora Rocha Coimbra; Odete Rocha Sobreira; Priscila Rocha Sobreira; Judite Rocha Velasco e Eponina Rocha Kaenig, todos casados, à excepção do primeiro.

14 — José Gonçalves Dias Sobreira (-|- 1896, com 67 anos) casado com dona Rosa Landim Sobreira (-|- 1895), homem de atitudes definidas e acentuada influência, aliás sem cor alguma política, na terra de seu berço. — Dona Rosa Landim Sobreira, conforme já frisamos, era filha de Joaquim Gonçalves Landim e dona Joana de Macedo Landim, sendo sua irmã dona Idalina Landim Leite, casada com Pedro Leite Chaves,

que foram os pais de Francisco Leite Chaves, vulto de destaque em Missão Velha.

São estes os filhos de José Gonçalves Dias Sobreira e sua mencionada esposa:

a) — Isabel Gonçalves Sobreira, vulgo Bebé, espírito verdadeiramente evangélico que, sentindo-se enfraquecida do pulmão, apesar de ainda bastante moça, teve não sòmente a coragem de isolar-se da família com o intuito de preservar de sua doença os tenros sobrinhos, mas fazia questão de que todos a olhassem como tal. *Seu Teixeira*, era este o nome de assombro que ela dava ao seu mal, para afugentar as crianças que iam procurá-la. Sentindo aproximar-se a morte, outra vez recebeu os sacramentos, tomou plàcidamente a roupa com que desejava ser enterrada, entoou baixinho o hino "Com minha mãe estarei" e entrou assim em rápida agonia.

b) — Joana Belmira Sobreira, casada com Abel Dias Ferreira, casal abastado e modelar, especialmente no cultivo da boa vizinhança. Morreram em 1941 e 1946, respectivamente, já tendo passado dos 70 anos.

c) — Pedro Gonçalves Sobreira, génio espalhafatoso e improdutivo. Infeliz na vida conjugal, ainda o foi mais na morte que teve, bárbara e misteriosamente assassinado por bandidos mascarados que lhe roubaram o dinheiro, na hora mesma em que ia partir, de muda, para Minas Gerais. Tinha então mais de 60 anos. Francisca Lobo de Macedo era sua mulher, honestíssima, porém voluntariosa, dessas de antes quebrar que torcer.

António, Francisco, Raimundo, Joana, e Isabel são os filhos do casal. Isabel é consorciada com Vicente Reinaldo Lobo.

d) — Manuel Gonçalves Sobreira († 1917, com 63 anos), vulgo Né Sobreira. Homem desabusado e de proverbial desassombro, mas igualmente inimigo de bravatas e exageros. Esquisitão e duro, porém honrado e hospitaleiro. No longo período de desassossêgo que o sul do Estado atravessou, entre 1902 e 1916, época em que ostentar armas era uma glória e até uma imposição do meio social, Né Sobreira conseguiu manter-se respeitado e temido, sem conduzir arma de fogo ou possuir

sequer um punhal. — Foi casado, durante 40 anos, com dona Josefa Maciel Sobreira, conhecida por Maciel (-|- 1929, com 66 anos), santa e inolvidável mulher que, tendo-se encontrado com as responsabilidades de uma casa aos catorze anos de idade, logo revelou qualidades aprimoradas em todos os aspectos, qualidades estas que se desenvolveram esplendidamente em alguns decénios de vida conjugal e doze anos de viuvez. Foi a mãe de 24 filhos, mas só catorze deles atingiram a maioridade. Ei-los pelos nomes respectivos:

I — Rosa de Viterbo Sobreira, casada com Martim Dias Sobreira, de cuja prole já se fez menção.

II — Joaquim Gonçalves Sobreira, casado com dona Joana Eulália Feitosa, vulgo Sinházinha. São seus filhos: José Feitosa Sobreira, António, Francisco, Manuel, Luís de Gonzaga, João, Pedro, Luzia e Dinorá. Esta última se fez religiosa salesiana. Residem todos em Mato Grosso, na zona de Campo Grande.

III — Cecília Gonçalves Sobreira, esposa de João Alexandre da Silveira. Já demos de seus filhos a devida relação.

IV — João Gonçalves Sobreira, casado a princípio, com dona Olinda Saraiva Sobreira, que não deixou descendência. Em segundas núpcias, foi sua esposa dona Séfora Rocha Vilanova, de quem sobrevive apenas uma filha: Helena Sobreira de Melo, mulher de Leogivildo Melo. — João Sobreira morreu feito oficial da Polícia em Manaus. Por lá Séfora, que sempre fora de acentuada indiferença religiosa, filiou-se ao protestantismo, abrindo assim amarga excepção à família Sobreira, toda ela, até então, unânimemente católico.

V — Isabel Sobreira Pirajá, casada, há cerca de 40 anos, com José Tavares Pirajá. São seus filhos: Antonieta Sobreira Bezerra, vulgarmente conhecida por Nenê, mulher de José Geraldo Bezerra e mãe de Mozar, Nilmo, Francisco, Moésio, Maurício, Teresinha, Zénia, Sônia — Maurício, ainda menino, estimulado pela directoria do Ginásio Lourenço Filho, publicou um livrinho de contos, revelação de auspicioso talento. — Pedro Sobreira Pirajá, académico de direito no Rio, e Vicente Sobreira Pirajá são outros dois filhos de Isabel Sobreira Pirajá. Vicente é caixeiro viajante e casado com Ernestina Leite Sobreira.

VI — José Gonçalves Sobreira casado com Maria Estér Feitosa, vulgo Maninha. São seus filhos: Fernando, Enoque, Olímpio, Geraldo, Maria Alacoque, Joaquim, Miguel, Sandoval e Raimundo.

VII — Nicomedes Gonçalves Sobreira, caixeiro viajante e ex-tenente da polícia piauiense. Desde 30 anos, é casado com dona Rosa Gonçalves de Meneses. João, Ludovico, Francisco, Priscila, Prisce, Neusa e José Sobreira de Alencar são os filhos do casal. Este último é professor e academico de direito.

VIII — Idalina Sobreira Lobo casada com José Lobo de Meneses e falecida em Mato Grosso, onde há tempos se haviam estabelecido. — Filhos: António, Luís, Manuel, Eunice, Niceia, Valdelice, Maria Maciel, Geraldo, Blandina, Nielse e Vilani.

IX — Carolina Gonçalves Sobreira, mulher de Francisco Dias Sobreira e mãe de Francisca, Maria, Zélia, Eunice e Núbia.

X — Maria Sobreira de Carvalho, vulgo Dona, casou com José Sebastião Filho. São eles os pais de Odval Sobreira de Carvalho, Maria Diva, Jason, Edmeia, Aloísio e Maria Maciel.

XI — Jorge Gonçalves Sobreira, esposo de Maria Bezerra Lobo e pai de Lusanite, Neusa, Alberico, Manuel, Maria, etc. Lusanite se fez religiosa.

XII — António Gonçalves Sobreira, casado com Antónia Magalhães Sobreira, pequeno negociante que, embora vivendo cercado de parentes, jamais vendeu fiado, sistema de vida ao qual costuma atribuir a paz e benquerença de que goza. — Filhos: Gilberto, Geni e Jeová.

XIII — Messias Sobreira Maciel, ainda inupta. Carácter franco e incorruptível.

XIV — Raimundo Sobreira Dias, conhecida por Mocinha, casada com Afonso Dias Guimarães. São seus filhos: Sténio, Orlando, Idelval, Maria Silieux, Elza e Eloísa Sobreira Dias. Esta última é normalista diplomada.

NOTA — Maciel era filha de Nicomedes Duarte Saraiva e Josefa de Sousa Maciel. Nascida em Barbalha, era estreitamente vinculada, por consanguinidade, com as numerosas famílias Arrais e Cruz, do Cariri. — Eram seus irmãos, penso

que só pelo lado paterno, Pedro Saraiva da Cruz, que faleceu solteirão; António Saraiva da Cruz, vulgo Coutinho, marido de da. Minervia de tal; Maria da Glória, casada sucessivamente com Manuel da Cruz, Eliseu da Franca Cabral e José Jurumenha; Isabel Saraiva da Cruz, casada com Severino António de Jesus; Nenê, casada com Manuel Diolindo; e também Raimunda, casada não viemos a saber com quem.

— Idalina Rocha Sobreira (casada com Jacinto da Rocha Sobreira) e Joaquim Gonçalves Sobreira, que faleceu ainda moço e solteiro, eram ainda filhos de José Gonçalves Dias Sobreira e dona Rosa Landim Sobreira.

NOTA — José Sobreira da Cruz, destacado elemento da sociedade em Missão Velha, é sobrinho-neto de meu avô materno Quinquim Sobreira. E' que Teresa Maria de Jesus, sua mãe e esposa de Davi Gonçalves de Matos, era filha legítima de Manuel Dias Sobreira, também filho legítimo do português Domingos Sobreira, meu bisavô materno e, portanto, irmão do supramencionado Joaquim Gonçalves Sobreira. — Dos 16 filhos havidos de suas núpcias com da. Maria Bezerra Sobreira, José Sobreira da Cruz possui apenas: Judite, Edite, Nicácia, Luci, José Murilo e Danilo. — Era sua primogénita e farmacêutica Elita Sobreira, que faleceu inúpta em 1946.

OBSERVAÇÕES — Chegado a êste termo, apraz-nos salientar, num grito de ação de graças, algumas importantes características dos catorze filhos de Joaquim Gonçalves Sobreira e Josefa Maria de Jesus Dias Sobreira, os patriarcas da família Sobreira do Ceará: Nenhum deles foi dominado de vício algum, excepto o tabaco; nenhum deles foi político profissional; nenhum deles foi mau católico, mau filho, mau esposo, mau pai ou mau vizinho. Quase todos desfrutaram, até a morte, modesta independência e constante estima de seus concidadãos. Só um deles, o caçula dos homens, foi funcionário público, feito professor, a começo, e, mais tarde, telegrafista. — Domingos e António se notabilizaram por exagerada boa fé, mas não foram imbecis. Em compensação, Francisco e João cêdo se

apresentaram com invulgar talento, sem prejuizo de amenidade de génio e rectidão de carácter. — Por lamentável distração, no vertente trabalho aparece em último lugar José Gonçalves Dias Sobreira, que foi o primogénito de toda a irmandade.

AVÓS PATERNOS

Como já fiz sentir, foram meus avós paternos José Gonçalves Pita e Ana Maria do Carmo. Deles ficaram dezoito filhos.

BISAVÓS E TRISAVÓS PATERNOS

José Gonçalves Pita era filho de António Paz das Neves e Ana Maria da Conceição, ao passo que Ana Maria do Carmo era filha de Rita Maria Bezerra e do capitão João Lobo de Meneses. Este, por sua vez, era filho de Manuel Cabral de Melo e Maria do Amparo Bezerra. — Rita Maria Bezerra, sua mulher, era filha de Manuel de Sousa Pereira e Perpétua Bezerra de Sousa.

TETRAVÓS PATERNOS

Maria do Amparo Bezerra e Perpétua Bezerra de Sousa, de quem acima se fala, eram irmãs do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, avô do seu homónimo, deputado federal no segundo Império e bravo defensor de D. Vital, na famigerada Questão Religiosa. Como tais, eram elas filhas legítimas de António Pinheiro Lobo e dona Joana Bezerra de Meneses, meus tetravós paternos.

Remontando à implantação do nosso ramo geneológico em terras do Brasil, verificamos, não sem surpresa e desvanecimento, que descendemos directamente de Diogo Álvares Correia, o Caramuru, e dona Catarina Álvares, a celebrada Paraguaçu de acordo com o encadeamento abaixo:

I — Diogo Álvares Correia, o Caramurú, e Catarina Álvares, a Paraguaçu, foram meus décimos quintos avós paternos e os pais de

II — Apolónia Álvares, casada com João Figueiredo Mascarenhas, apelidado o Boatucã.

III — Do casal acima referido nasceu Garcia de Figueiredo casado com Francisca de Barros que, por sua vez, foram os pais de

IV — Luisa de Barros, mulher de Manuel Lobo. Destes últimos foi que proveio imediatamente

V — Francisco de Barros Lobo, casado com Ana Meneses, que foram os pais de

VI — Eusébia Teles de Meneses, mulher de Miguel Álvares Campos.

VII — Do sobredito casal nasceu Luisa Teles, mulher do sargento-mor Antônio Pinheiro de Carvalho.

VIII— Filho destes últimos foi o sargento-mor José Pinheiro Lobo, casado com dona Perpétua de Mendonça, de cuja união nasceu

IX — Antônio Pinheiro Lobo, casado com dona Joana Bezerra de Meneses que foram os pais do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, meu duplo tio trisavô paterno, por isto que eram irmãs deste Perpétua Bezerra de Sousa e Maria do Amparo, minhas sobreditas trisavós.

NOTA — O Brigadeiro era casado com dona Rosa Josefa do Sacramento.

Prosseguindo na série genealógica supra, pedimos vênia para acrescentar que de Maria do Amparo Bezerra, casada com Manuel Cabral de Melo e filha do sobredito Antônio Pinheiro Lobo, nasceu

X — o capitão João Lobo de Meneses, esposo de Rita Maria Bezerra, que foram os pais de

XI — Ana Maria do Carmo, casada com José Gonçalves Pita, meus já referidos avós paternos.

A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO

Damos abaixo com vistas aos que miúdamente se interessarem por estes assuntos, o que conseguimos averiguar, em notas manuscritas deixadas por meu pai e revistas pelo padre Cícero Romão Baptista, notável autoridade nesta matéria, relativamente a descendência do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro.

São estes os filhos do mesmo: *a)* padre António Pinheiro Lobo; capitão-mor Joaquim António. Bezerra, casado com dona António de Sousa, filha de Félix de Sousa; Cel. Gonçalo Luís Teles, de quem ficaram alguns descendentes, embora nada se saiba a respeito do seu casamento; capitão Simeão Teles de Meneses, que teve por esposa da. Ana de tal, natural de Juazeiro do Norte; tenente coronel José Geraldo Bezerra de Meneses, casado com dona Jerónima Bezerra de Meneses; capitão Manuel Leandro Bezerra de Meneses, marido de dona Ana Teles, filha de Estêvão Teles; Luísa Bezerra da Paz, esposa de Sebastião da Paz. — É filho deste último casal o padre Pedro Alexandre. — Consta ter havido ainda um rebento do Brigadeiro, dona Ana de tal, de quem viemos a saber apenas que se casou.

Dos três irmãos do Brigadeiro, é esta a descendência conhecida:

a) — De José Sotero Bezerra de Meneses, vulgo Caquinho, procederam o capitão José Gomes de Melo, casado com dona Ana de Faria; o capitão Félix Gomes, segundo marido de sua sobrinha Ana que, em segundas núpcias, se consorciou com Estêvão Teles; capitão Serafim Gomes, casado não conseguimos descobrir com quem.

b) — São estes os filhos de Maria do Amparo, casada com Manuel Cabral de Melo: capitão João Lobo de Meneses, marido de Rita Maria Bezerra; Manuel Cabral de Melo, o filho, casado com dona Vicência de tal; Isabel, esposa de Joaquim de Brito; Águida, mulher de André Vital, de quem não ficou descendência; e Francisca, esposa de Joaquim de tal.

c) — Perpétua Bezerra de Sousa, de seu consórcio com Manuel de Sousa Pereira, deixou os filhos seguintes: Rita Maria Bezerra, casada com João Lobo de Meneses; Ana, mulher do Capitão Manuel Simeão Homem; e ainda Ângela, Perpétua, Arcanja, Josefa, Caetana e Maria que, sem excepção alguma, foram casadas e tiveram família.

Finis coronat opus.